

ANEMIA FALCIFORME E A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO

Gelton Fonteles; Maria Gabriela Collares Gomes; Luan Cavalcante Marques; Ronie da Costa Pires; Julieta Maria Mendes Frota de Almeida

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme caracteriza-se como quadro hemolítico hereditário que evolui cronicamente causando danos físicos e emocionais às pessoas acometidas. A triagem neonatal de hemoglobinopatias, principalmente da anemia falciforme, tem sido essencial ao diagnóstico precoce e à instituição de medidas preventivas e promotoras de saúde. No Brasil, a anemia falciforme tem significativa importância epidemiológica em virtude da prevalência e da morbimortalidade que apresenta e, por isso, tem sido apontada como uma questão de saúde pública. O teste do pezinho é gratuito nas unidades de saúde dos serviços públicos e é recomendado durante a primeira semana de vida pelo método de eletroforese em HPLC ou de focalização isoelétrica para diagnóstico precoce da anemia falciforme. Nas crianças a partir do 4º mês de vida, o método mais usual é o de eletroforese de hemoglobina.

OBJETIVO: Analisar um caso de diagnóstico tardio de anemia falciforme e mostrar a importância do diagnóstico precoce realizado pelo teste do pezinho.

MATERIAL E MÉTODO: Este presente estudo é um relato de caso sobre uma criança de seis anos com diagnóstico tardio de anemia falciforme atendida na Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE. Além disso, foi feita uma revisão de literatura sobre diagnóstico precoce da anemia falciforme.

RESULTADO - RELATO DE CASO: BHN, 6 anos, sexo feminino admitida na Santa Casa de Misericórdia de Sobral com quadro de palidez cutânea (+++/4+), icterícia (++/4+), apática, irritada, febre há 5 dias e dispneia de evolução progressiva. Apresentava baixo desenvolvimento pondero estatural. Ao exame físico apresentava hepatoesplenomegalia. Exames laboratoriais: Realizado hemograma onde foi evidenciando uma anemia com hemácias de 2,2 milhões/ m^3 ; hemoglobina de 6,1 g/dL; hematócrito de 19,1%; VCM de 87 fL; HCM de 27,7 pg; RDW de 17,7%; Leucócitos de 17700/ mm^3 com neutrófilos de 8496; plaquetas de 327000/ mm^3 ; contagem de reticulócitos de 7,7%; bilirrubina indireta 3,36 mg/dL e a LDH de 325 U/L. Radiografia de tórax com consolidação em base pulmonar D. Antecedentes: relato de anemia desde 8 meses, já com várias prescrições de sulfato ferroso. Mãe G1P1A0, relato de anemia, tendo tomado várias vezes sulfato ferroso. Foram realizados eletroforese e estudo de hemoglobina por HPLC na paciente, cujo padrão fenotípico foi Hb SS com Hb S de 91,2 %. Diante disso, foi solicitado eletroforese dos pais cujo resultado para ambos foi uma hemoglobina com padrão fenotípico Hb AS.

CONCLUSÃO: O diagnóstico precoce de qualquer patologia genética permite que tanto o tratamento quanto os programas de prevenção de futuros casos sejam estabelecidos prontamente. Quanto mais cedo se tem o diagnóstico de anemia falciforme, mais precocemente podem-se instituir medidas que visem a reduzir a morbimortalidade nesse grupo de pacientes e prevenir sequelas que interfiram diretamente no bem-estar dessa população. Infelizmente, a paciente em questão não realizou o rastreio para a anemia falciforme, por isso chegou a emergência com um quadro clínico grave. Diante disso, concluímos que a triagem neonatal universal de hemoglobinopatia, com foco principal na detecção da síndrome falciforme pelo exame do teste do pezinho, é essencial ao diagnóstico precoce e à instituição de medidas preventivas e promotoras de saúde.

Relato de Experiência/Intervenção – **APRESENTAÇÃO ORAL**